

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ Nº _____, de 2015.

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA	Instrução Especial de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	Armas/Serviço e Quadro	PRESENCIAL	100 horas-aula (HA) 48 HA Diu e 52 HA Not

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Raciocínio dedutivo	1. Fundamentos de patrulhas com características especiais: a. Definição de patrulha; b. Diferença de Operações Especiais e operações com características especiais c. Classificação de patrulhas (quanto à finalidade da missão e quanto à extensão da operação); d. Fases de uma missão de patrulha (recebimento da missão, planejamento e preparação, cumprimento da missão, atividades complementares); e. Infiltração e exfiltração tática f. Patrulha no esforço de busca do Esc Sup (monitoramento de RIPI, etc).	02	-	- Conhecer e estar em condições de aplicar os fundamentos de patrulhas com características especiais. - Utilizar os conceitos fundamentais para patrulhas com características especiais no planejamento de operações.	Avaliação inicial de estágio – avaliação escrita a ser feita no dia anterior ao início do estágio.
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação	2. Planejamento de patrulha: a. Normas de comando (estudo do sumário da missão, Plj da utilização do tempo, Plj Preliminar, Ordem Preparatória, reconhecimentos, planejamento detalhado, ordem à patrulha, inspeção inicial, ensaios, inspeção final); b. A técnica aplicada à tática (técnicas de tiro, de material, de progressão, de orientação, etc);	02	-	- Revisar as fases e os procedimentos para se planejar uma patrulha (fatores da decisão) - Saber utilizar escalões e grupos para a coordenação e controle de uma patrulha; - Organizar um PELOPES para a realização de uma patrulha de combate ou reconhecimento; - Definir os fatores que influenciam na divisão e utilização do tempo; - Planejar fazendo uso de um esquema de manobra para momentos antes do assalto e logo após; - Executar o levantamento e a divisão dos meios necessários para uma patrulha	- Avaliação das cadernetas de planejamento durante as patrulhas do estágio; - Avaliação formal de conceitos na avaliação inicial antes do estágio.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO) c. O conhecimento multidisciplinar aplicado ao planejamento e execução de uma patrulha (as condicionantes do terreno humano, terreno informacional e terreno vermelho) b. Uso da caderneta de planejamento; e c. Atribuições e responsabilidades na patrulha.			(CONTINUAÇÃO) - Aplicar os conhecimentos das técnicas militares diversas ao emprego tático da patrulha - Aplicar os conhecimentos aprendidos em disciplinas voltadas para as ciências humanas e sociais em um planejamento de patrulha; - Preencher corretamente uma caderneta de planejamento; - Definir e preparar os meios auxiliares para uma patrulha; - Distinguir o essencial do supérfluo em um planejamento de patrulhas; - Definir responsabilidades e conhecer as atribuições de cada membro da patrulha.	(CONTINUAÇÃO)
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Atenção Seletiva c. Avaliação	3. Patrulha de emboscada: a. Definição; b. Fatores de êxito; c. Classificação das emboscadas (geral e quanto aos informes); d. Organização da patrulha; formações; e e. Condutas a serem adotadas.	02	-	- Decidir pela melhor técnica de emboscada usando os fatores da decisão; - Conhecer as atribuições de cada grupo e escalão em uma patrulha; - Planejar uma patrulha de emboscada;	- Avaliação da caderneta de planejamento; e - Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Atenção Seletiva c. Avaliação	4. Patrulha motorizada: a. Generalidades; b. Preparação das viaturas; c. Ações táticas a partir de viaturas; d. Planejamento (Plano Tático Terrestre, Plano de Deslocamento, Plano de Carregamento e Embarque, ação no objetivo, retraimento).	01	-	- Preparar uma viatura 5 Ton para realizar uma patrulha motorizada; - Elaborar um plano de carregamento e embarque; - Identificar os processos de progressão motorizada em uma situação de patrulhas; - Realizar o desembarque tático de uma viatura 5 Ton e de uma Vtr ¾ Ton; - Realizar a abordagem de veículos ou pessoas a partir de uma Vtr 5 Ton ou ¾ Ton; - Utilizar uma viatura como plataforma para projetar apoio de fogo em uma patrulha; - Realizar uma contra-emboscada quando em deslocamentos motorizados; e - Realizar o transbordo em segurança de um deslocamento motorizado para o à pé.	- Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes: a. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Atenção Seletiva c. Avaliação</p>	<p>5. Patrulha fluvial: a. Generalidades; b. Definições de Pa fluvial - organização para o movimento, formações e processos de progressão; c. Condutas adotadas em pontos críticos e no contato com inimigo; d. Ação no objetivo; e. Peculiaridades; no planejamento (transbordo, Plano de Deslocamento Fluvial, Plano de Carregamento e Embarque, ação no objetivo), na preparação e na realização; e f. Preparação dos botes e dos remos e ancoragem do material e do armamento.</p>	01	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diversas embarcações empregadas no Exército Brasileiro para a realização de patrulhas; - Preparar uma embarcação para realizar uma patrulha fluvial; - Identificar as distâncias para uso do motor ou do remo em uma patrulha; - Elaborar um plano de carregamento e embarque; - Identificar os processos de progressão fluvial em uma situação de patrulhas; - Realizar o desembarque tático em uma praia de uma voadeira ou de um bote pneumático; - Utilizar uma embarcação como plataforma para projetar apoio de fogo em uma patrulha; - Utilizar as embarcações em um assalto terrestre com o bloqueio fluvial em uma operação ribeirinha; e - Realizar o transbordo em segurança de um deslocamento fluvial para o à pé. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da caderneta de planejamento; e - Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio
<p>1. Atitudes: a. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Raciocínio dedutivo</p>	<p>6. Patrulha aeromóvel: a. Generalidades (definição de operações aeromóveis e tipos de operações Amv); b. Definição de Pa Amv; c. Peculiaridades: no planejamento (Plano de Desembarque, Plano de Movimento Aéreo, Plano de Carregamento e Emb), na preparação e na realização.</p>	01	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características das diversas aeronaves em emprego no Exército Brasileiro; - Elaborar um plano de carregamento e embarque; - Identificar os tipos de inserção por helicópteros e seus efeitos na tropa; - Executar o controle da navegação pelo azimute, carta e tempo; - Realizar o desembarque das aeronaves militares do Exército; - Utilizar uma aeronave como plataforma para projetar apoio de fogo em uma patrulha; - Realizar uma contra-emboscada quando em deslocamentos motorizados; e - Realizar o transbordo em segurança de um deslocamento aeromóvel para o à pé. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da caderneta de planejamento; e - Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejar	7. Evasão: a. Definições; b. Peculiaridades; c. Evasão e exfiltração; d. Tipos de Evasão; e. RAFE, LAFE e corredores de evasão; f. Estória-cobertura; g. Poedimentos do evadido; h. Tipos de abordagem dos pontos de apoio.	02	-	- Identificar as principais características e peculiaridades de uma evasão; - Diferenciar Evasão de Exfiltração; - Diferenciar evasão com e sem apoio; - Diferenciar corredores de evasão, RAFE e LAFE; - Preparar uma estória-cobertura sumária e utilizar uma EC profunda; - Listar os principais procedimentos de um evadido; - Conhecer e aplicar os tipos de abordagem dos pontos de apoio em uma evasão; - Aplicar conhecimentos da sociologia voltado par ao trato com a população e as considerações civis.	- Avaliação coletiva durante o estágio, somando às demais avaliações coletivas do estágio; e - Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação 3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 4. Capacidade Física e motora: a. Agilidade b. Coordenação motora 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	8. Emprego de aeronaves de asa rotativa (técnica aeromóvel) a. Locais de aterragem (seleção, balizamento e gestos) b. Processos de condução de aeronaves c. Fraseologia e conversação d. Embarque e desembarque e. Formas de segurança	01	-	- Selecionar corretamente um local para pouso de helicópteros; - Balizar corretamente um Local de Aterragem (Loc Ater); - Executar corretamente os gestos para o balizamento e os processos de condução de uma Anv de asa rotativa; - Executar uma exploração terra-avião e trazer uma aeronave para o ponto de resgate; - Realizar o embarque e o desembarque de uma Anv de asa rotativa; - Identificar as Mdd de Seg para o emprego de helicópteros.	Avaliação formal antes do início do estágio Avaliação da execução do balizamento e dos gestos para condução da Anv durante a instrução.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
I. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Autoconfiança d. Equilíbrio emocional 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora 4. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	9. Técnicas de extração vertical e desembarque de aeronaves de asa rotativa (torre de técnicas aeromóveis) a. Generalidades; 1) <i>Rappel</i> de helicóptero 2) <i>Mac guire</i> 3) <i>Fast rope</i> 4) <i>Hellocasting</i> 5) Guincho 6) <i>Penca</i> (também conhecida como <i>Special Patrol Insertion / Extraction - (SPIE)</i>) 7) Procedimentos 8) Amarrações 9) Normas de segurança	02	-	EXECUÇÃO CONTROLADA NA TORRE - Identificar as diversas técnicas de inserção e extração vertical de aeronave de asa rotativa, sua finalidade e selecionar a mais adequada para emprego em sua missão de patrulha; - Executar as técnicas previstas com precisão e perícia, habilitando-se à execução com o uso da aeronave durante o estágio.	Anotação dos Cad que apresentam medo ou dificuldade por meio de FO. Atividade avaliada no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final. Caso o Cad não realize a torre ele não pode realizar a atividade técnica na aeronave, perdendo as duas atividades em sequência.
I. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Autoconfiança d. Equilíbrio Emocional e. Persistência f. Rusticidade 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação 3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 4. Capacidade Física e motora: a. Agilidade b. Coordenação motora c. Resistência Física anaeróbica	10. Nado militar a. Entradas na água; b. Tipos de nado militar c. Encordamento d. Infiltração em superfície	-	01	- Identificar a finalidade e realizar a entrada na água visando afastar a água, não afundar e penetrar em área restrita; - Nadar 50 (cinquenta) metros com o uniforme camuflado completo, calçado e de fardo aberto sendo o primeiro terço nado de peito modificado, o terço seguinte em nado de costas e o último em nado indiano. - Identificar a finalidade e executar um encordamento do tipo espinha de peixe; - Executar a abordagem da margem ou praia em segurança e realizar a aproximação da equipe de infiltração; e - Executar uma infiltração encordado por até 30 (trinta) minutos em um quadro tático de patrulha.	Anotação dos Cad que apresentam dificuldade por meio de FO. Atividade de natação, encordamento e flutuação serão avaliadas no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional -	(CONTINUAÇÃO) 11. Desequipagem na água a. Finalidade b. Amarração do coturno c. Flutuação d. Desequipagem	-	01	(CONTINUAÇÃO) - Flutuar durante 08 (oito) minutos com uniforme camuflado completo, calçado e fardo aberto; - desequipar, na sequência da flutuação, conforme aprendido na instrução em um tempo limite de 12 (doze) minutos. Identificar e executar as técnicas de desequipagem na água, de acordo com apostila de Vida na Selva e Técnicas Especiais – SIEsp, para executar uma flutuação por 20 minutos, a retirada do equipamento e uniforme de dentro d'água, durante o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais.	(CONTINUAÇÃO) Caso o Cad não realize a atividade na piscina ele não pode realizar a atividade em ambiente não controlado, perdendo as duas atividades em sequência. Além do apto e inapto, serão anotados FO para os casos que fujam da curva média de execução.
	12. Ambientação para o Estágio 13. Normas de Segurança e Medidas Administrativas prévias	02	-	- O Cadete ao final da instrução deverá saber qual o quadro tático do estágio, seu enquadramento e as normas particulares de segurança. - O Cadete deverá ser submetido à uma inspeção médica e sanitária com exames clínicos e laboratoriais.	Questionamentos por amostragem e verificação durante as patrulhas (FO)
1. Atitudes: a. Dedicção b. Disciplina c. Liderança d. Organização e. Responsabilidade 2. Capacidades Cognitivas: a. Análise b. Avaliação c. Comparação d. Planejamento e. Sintetização 3. Capacidades Físicas a. Força Estática b. Força Explosiva 4. Capacidades morais: a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente	14. Apronto operacional – Cerimonial a. Inspeccionar: 1) Apresentação individual; 2) Fardo aberto; 3) Fardo de combate; 4) Armamento e faca; 5) Impermeabilização do material; 6) Condução de material obrigatório; e 7) Montagem dos Kits.	-	02	Apresentar-se fisicamente em condições e mostrar o material necessário para o Estágio de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais, conforme as orientações contidas no informativo enviado ao curso, para executar o Estágio citado. Apresentar-se de acordo com as padronizações e determinações emanadas dos Cadetes em função (Xerife, Sub-xerife, Cmt e SCmt de PELOPES). Para os Cadetes em função, o desempenho do grupo irá transparecer o preparo antecipado ao estágio, os ensaios e demais atividades que permitam avaliar sua capacidade de coordenação e controle.	1. Avaliação física e orgânica pela Eqp de Sau na véspera do Estg. O Cad julgado Inapto pela Eqp de Sau não frequenta o Estágio e recebe “I” de menção. 2. Planilha de Avaliação do Cerimonial. Conversão da avaliação em um percentual de aproveitamento no Apronto Operacional.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) 5. Valores: a. Aprimoramento técnico-profissional b. Respeito à hierarquia c. Espírito de Corpo d. Disciplina	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO) 3. Verificação das padronizações e Trn conduzidos pelos Cad em função, visando trabalhar a sociometria do grupo e permitindo emitir fatos observados acerca dos mesmos.
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação 3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 4. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	15. Embarcações militares a. Características b. Montagem c. Colocação na água d. Cuidados no manuseio e. Manutenção f. Armazenamento	02	-	- Montar em grupo uma embarcação pneumática - Identificar as características, capacidade de transporte e uso das embarcações disponíveis	Será avaliado no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.
	16. Motores de popa a. Características b. Cuidados no transporte c. Instalação na embarcação d. Procedimentos para a partida	01	-	- Colocar o motor de popa em uma embarcação; - Ligar e operar o motor de popa, realizando todas as tarefas preparatórias (bombeamento de combustível, aceleração de afogamento, neutro, etc).	
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Equilíbrio emocional 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação 3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 4. Capacidade Física e motora: a. Agilidade b. Coordenação motora 5. Valores: a. Aprimoramento técnico-profissional	17. Técnica fluvial e procedimentos de emergência a. Generalidades b. Comandos e procedimentos c. Técnica fluvial a remo d. Técnica fluvial a motor e. Procedimentos em casos de emergência f. Procedimentos em casos de alagamento do bote	02	-	Identificar e correlacionar as técnicas de navegação fluvial, acordo com apostila de Vida na Selva e Técnicas Especiais – SIEsp, para comandar uma embarcação em uso no EB, em casos de normalidade ou de emergência executar durante o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais.	Será avaliado no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Autoconfiança d. Cooperação e. Decisão f. Dedicção g. Equilíbrio emocional h. Liderança I. Rusticidade 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora c. Resistência aeróbica 4. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento b. Empatia c. Disciplina consciente 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional b. Espírito de corpo	18. Orientação e navegação fluvial diurna a. Generalidades b. Técnicas de orientação e navegação fluvial diurna c. Procedimentos para a execução da pista e de segurança	02	-	- Orientar-se de dia, integrando uma equipe de navegação, encontrando pontos localizados em terra e na água; - Utilizar as técnicas de navegação à remo e à motor.	As duas orientações serão avaliadas de forma coletiva, segundo um percentual de aproveitamento que envolve o número de pontos encontrados e o tempo final de execução. As falhas tocantes à IIB e as demais instruções fluviais serão alvo de FO.
	19. Orientação e navegação fluvial noturna a. Generalidades b. Técnicas de orientação e navegação fluvial noturna c. Procedimentos para a execução da pista e de segurança	-	06	- Orientar-se à noite, integrando uma equipe de navegação, encontrando pontos localizados em terra e na água; - Fazer uso de técnicas próprias da instrução individual básica, tais como esquadrinhamento, visão fora do centro e adaptação à escuridão, velamento de lanternas, sigilo, etc; - Utilizar as técnicas de navegação à remo e à motor.	
1. Atitude: a. Autoconfiança b. Decisão c. Responsabilidade 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora	20. Tiro rápido embarcado ou tiro de emboscada ribeirinho a. Generalidades b. Finalidade c. Técnica de tiro d. Procedimentos de realização do tiro e de segurança	02	-	- Atirar a partir de uma embarcação em alvos localizados na praia e obter um aproveitamento mínimo de 50%; - Fazer uso do equipamento de pontaria e atirar de forma cadenciada em todos os alvos; - Realizar um tiro de emboscada contra alvos embarcados a partir da margem e acertar 50% dos disparos. A ESCOLHA DE UM OU OUTRO TIPO DE TIRO DEPENDERÁ DA CONDIÇÃO DA MARGEM VISANDO EVITAR INCÊNDIOS FLORESTAIS	Essa instrução será avaliada coletivamente, com a contagem de impactos no alvo e a existência ou não de alvos sem impacto. Cada alvo sem impacto retira um impacto válido em outro alvo.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) c. Equilíbrio dinâmico e recuperado 4. Capacidades Morais: a. Autoconhecimento 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Autoconfiança d. Equilíbrio Emocional 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação 3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 4. Capacidade Física e motora: a. Agilidade b. Coordenação motora 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional b. Respeito à hierarquia	21. Desova em meio aquático, empregando embarcação fluvial a. Generalidades b. Procedimentos c. Normas de segurança	02	-	- Executar o resgate em meio aquático, preferencialmente após a execução do Hallocasting; - Executar a desova em meio aquático, logo após o resgate; - Executar o nado militar armado e equipado até a margem, com colete salva-vidas.	Será avaliado no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Autoconfiança d. Equilíbrio emocional 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação	22. Técnicas de extração vertical e desembarque de aeronaves de asa rotativa (torre de técnicas aeromóveis) a. Generalidades; 1) <i>Rappel</i> de helicóptero 2) <i>Mac guire</i> 3) <i>Fast rope</i> 4) <i>Hellocasting</i> 7) Procedimentos	02	-	EXECUÇÃO NA AERONAVE - Executar as técnicas previstas na aeronave e em ambiente não controlado.	Anotação dos Cad que apresentam medo ou dificuldade no formato de FO.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora 4. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	(CONTINUAÇÃO) 8) Amarrações 9) Normas de segurança			(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO) Atividade avaliada no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final. Caso o Cad não realize técnica na aeronave por medo, seu nome deve ser levado ao Cmdo CC para avaliação se deverá ser afastado e considerado "I" no estágio.
1. Atitudes: a. Adaptabilidade b. Autoconfiança c. Camaradagem d. Combatividade e. Cooperação f. Coragem física g. Decisão h. Dedicção i. Disciplina j. Equilíbrio emocional l. Iniciativa m. Liderança n. Organização o. Persistência p. Responsabilidade	23. Realização de patrulhas (Pa) de combate com características especiais, dentro de um quadro de guerra regular. a. Patrulha do Grupo I: Ação no Objetivo. - Nessa Patrulha os Cadetes planejam e executam apenas a ação no objetivo (do plano tático terrestre até a reorganização). As atividades de infiltração e exfiltração (deslocamento de ida e de retorno) serão providas pelo escalão enquadrante (dentro do quadro de simulação). - A Patrulha Grupo I caracteriza-se, também, por envolver uma baixa complexidade e a coordenação e controle de poucos elementos.	-	12	ESPERADO NO PLANEJAMENTO: O cadete deverá expor em sua caderneta de planejamento e nos calcos com os esquemas de manobra: 1. Na patrulha de Grupo I: - Como realizará sua navegação terrestre, do ponto de transbordo até o PRPO, usando um quadro auxiliar de navegação (QAN) e informando a declinação da carta - Um planejamento de utilização do tempo contextualizado e de acordo com os fatores da decisão (sem tempos-padrão, raciocinando com o tempo dos deslocamentos, a dificuldade do terreno, a exiguidade de tempo, etc); - A localização do PRPO em local topotaticamente vantajoso caracterizando o entendimento dos motivos de se estabelecer uma segurança forte nesse local;	Serão selecionados Cadetes para as seguintes funções: - Comandante - Sub-comandante - 03 (três) Comandantes de Grupo, sendo 01 (um) também Homem-Carta, 01 (um) também Gerente e 01 (um) obrigatoriamente Cmt da ação principal. - 01 (um) Comandante de Grupo de Ap F. - 01 (um) Rádio Operador.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) q. Rusticidade r. Zelo 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Atenção Seletiva c. Avaliação d. Comparação e. Planejamento 3. Capacidades Física e Motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora c. Equilíbrio dinâmico , estático e recuperado d. Flexibilidade corporal e. Força dinâmica e estática f. Força explosiva g. Resistência física: aeróbica e anaeróbica; muscular localizada. h. Velocidade de locomoção 4. Capacidades morais: a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente c. Empatia 5. Valores: a. Aprimoramento técnico-profissional b. Disciplina c. Entusiasmo Profissional d. Espírito de corpo e. Respeito à hierarquia	(CONTINUAÇÃO)		(CONTINUAÇÃO) - A organização do Pel com o uso adequado de escalões e grupos em número, quantidade e tipos, deixando claro que conseguirá realizar uma coordenação e controle eficiente do PELOPES na ação no objetivo; - A disposição dos grupos no esquema de manobra prévio à ação no objetivo caracterizando que levou em conta os fatores da decisão (MITeMeTCo); - As medidas de coordenação e controle que, contextualizada com os elementos dispostos no terreno, mostrem a sua capacidade de coordenar da forma mais simples possível o início e o fim de todas as ações que levam ao cumprimento da missão; - A aplicação de equipamentos ou táticas especiais tais como a superioridade relativa, as ações diversionárias, o apoio de fogo aéreo ou terrestre de longo alcance, os equipamentos individuais especiais, etc; - A disposição dos grupos no esquema de manobra que mostre o momento imediatamente após a ação no objetivo caracterizando que levou em conta os fatores da decisão (MITeMeTCo) e que entendeu que os escalões e grupos da Pa devem se voltar para proteger os elementos na ação principal; - Qual a sequência de retraimento, sua justificativa e se ela não compromete a segurança do cumprimento da missão; - Como será realizada a reorganização no PRPO (ou PRDO), contextualizando o planejamento com os meios disponíveis e a situação existente; - Durante toda a patrulha, em quais momentos o ROp deverá estabelecer contato, o que deverá transmitir, quais mensagens devem estrar previamente preparadas e como os meios de Com devem ser preparados para serem levados para o terreno.	(CONTINUAÇÃO) SEQUÊNCIA DA AVALIAÇÃO Inicialmente todos os Cad planejam sumariamente a missão. Um Cad é selecionado para emissão da O Prep (avaliado em FO) Todos planejam detalhadamente Um conjunto de Cad em função (descrito acima) é selecionado e o Cmt prepara e emite a O Pa. Ao término da Insp final e antes da partida trocam-se todos os Elm em função e a execução ocorre com outros 07 (sete) Cad. PONTOS AVALIADOS INDIVIDUAL: - Dos 14 (quatorze) Cad em função no Plj Det e execução avalia-se toda a caderneta.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)			<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>ESPERADO NA EXECUÇÃO</p> <p>Os Cadetes deverão apresentar, coletivamente, durante a execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma precisa navegação carta/terreno que os conduza até o objetivo; - Um comando e controle eficaz dentro da patrulha e com o escalão superior; - Emissão de mensagens de: infiltração, Ocp do PRPO, cumprimento da missão, contato com o meio de exfiltração, situação de baixas ou outras de acordo com o planejamento e/ou o tipo da missão; - Um correto controle do material de emprego militar disponível; - Manutenção da segurança durante os autos e deslocamentos; - Controle constante de efetivo e seu estado de saúde; - Posições tecnicamente corretas paradas ou em deslocamento quando executarem o tiro, o assalto ou as TAI; - Decisão correta por qual o tipo de assalto será executado na ação no objetivo; - Uma escolha correta dos locais dos grupos, das posições de assalto e do PRPO; - Disposição correta dos homens, meios de segurança e direção de saída e entrada no PRPO; - Execução de um apoio de fogo correto para a ação proposta; - Execução precisa das medidas de coordenação e controle planejadas na fase anterior; - A aplicação correta, individual e coletivamente, de técnicas e procedimentos aprendidos na Instrução Individual Básica (utilização do terreno para progredir e atirar, uso de cobertas e abrigos, comunicações, designação de alvos e objetivos, etc); 	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <ul style="list-style-type: none"> - De todos os demais Cad do PELOPES avalia-se os dois esquemas de manobra, um prévio ao assalto e outro pós-assalto em dispositivo que garanta a ação no objetivo. <p>COLETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação da emissão da O Pa segundo a planilha SIEsp - A execução da Pa segundo a planilha SIEsp <p>FATOS OBSERVADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão anotados pela equipe de instrução e servirão como base para seleção dos destaques e para compor a área atitudinal do Cadete em seus Cursos.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO) <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de integrar conhecimentos específicos de sua arma, quadro ou serviço à solução dos problemas e condutas dispostas no terreno; - O cumprimento daquilo que foi planejado na fase anterior; - Criatividade para encontrar soluções para problemas inesperados durante a ação; - Capacidade de trabalhar em equipe; 	(CONTINUAÇÃO)
	<p>b. Patrulha do Grupo II: Infiltração (deslocamento de ida) + Ação no Objetivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nessa Patrulha os Cadetes planejam e executam, toda a infiltração (deslocamento de ida) mais a ação no objetivo até sua reorganização. - A Patrulha do Grupo II caracteriza-se, também pela inserção de mais elementos de coordenação (ações prévias, secundárias ou diversionárias, apoios externos, aeronaves, embarcações, horários, etc) e controle (meios de apoio de fogo aéreo, terrestre, mais grupos, etc). 	4	6	<p>ESPERADO NO PLANEJAMENTO:</p> <p>O cadete deverá expor em sua caderneta de planejamento e nos calcos com os esquemas de manobra:</p> <p>2. Na patrulha de Grupo II:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O mesmo planejamento exigido no Grupo I; - Como serão utilizados os meios para a infiltração que recebeu (aeronaves, embarcações ou viaturas); - Como pretende realizar a coordenação e o controle desses meios; - Como executará a navegação durante a infiltração colocando dados relativos à essa fase no QAN; - Em quais momentos da infiltração o ROp deverá estabelecer contato com a base, o que deverá transmitir, quais mensagens devem estar previamente preparadas e como os meios de Com devem estar preparados para a missão; - Quais as medidas alternativas e abortivas levantadas em seu planejamento e que devem ser adotadas durante a infiltração; - Como será realizado o transbordo (medidas de segurança, desembarque, camuflagem dos meios de infiltração, etc). 	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)			<p>ESPERADO NA EXECUÇÃO</p> <p>Os Cadetes deverão apresentar, coletivamente, durante a execução, além do já citado no Gp I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma precisa navegação carta/terreno que os conduza até o PRPO; - Balizamento de pontos de reorganização durante o itinerário, de momentos ou pontos para abortar ou partir para um planejamento alternativo; - A emissão de mensagens de infiltração ou de início do plano tático terrestre; - Coordenação e controle de mais ações durante a ação no objetivo (ações diversionárias, segundas intenções, etc); - Correção de tiro de apoio de fogo terrestre ou aéreo, de curta, média ou longa distância; - Aplicação de forma de assalto mista na ação no objetivo; - Execução de primeiros socorros à feridos amigos ou inimigos e seu consequente transporte; - Emissão de mensagens informando feridos amigos ou inimigos e solicitação de evacuação aeromédica ou preparação para a recepção, informando qual a extensão ou gravidade do caso; - Realização de interrogatório sumário a prisioneiro capturado. 	(CONTINUAÇÃO)
	<p>c. Patrulha do Grupo III: Infiltração (deslocamento de ida) + Ação no Objetivo + Exfiltração (deslocamento de retorno).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nessa Patrulha os Cadetes planejam e executam todo o ciclo da Patrulha. - A Patrulha do Grupo III caracteriza-se, pela maior complexidade no planejamento e na execução individual e coletiva. 	10	24	<p>2. Na patrulha de Grupo III:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O mesmo planejamento exigido nos Grupos I e II; - Como fará a abordagem do ponto de transbordo, o contato com o meio de exfiltração, as medidas de segurança e as ações visando retardar ou impedir a ação inimiga nos momentos de maior vulnerabilidade para a patrulha; - Como executará a navegação durante a exfiltração colocando dados relativos à essa fase no QAN; 	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
		Diu	Not			
(CONTINUAÇÃO)	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>- No caso do estágio do terceiro ano, a inserção da evasão das linhas inimigas, com senhas, contra-senhas, apoios, corredores de evasão, locais de apoio à missão ou outros elementos que exijam a memorização de dados coletivos ou individuais servem de fator para o aumento da complexidade.</p> <p>- Além disso, a entrada na evasão deve ser efetuada pelo insucesso da exfiltração normal, exigindo o controle do abastecimento de água, alimentação, munição (fase da reorganização) e todos os demais elementos que permitiriam garantir a sobrevivência da fração em uma situação real de combate.</p>			<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>- Em quais momentos da exfiltração o ROp deverá estabelecer contato com a base, o que deverá transmitir, quais mensagens devem estar previamente preparadas e como os meios de Com devem estar preparados(ou destruídos) para esta fase da missão;</p> <p>- Quais as medidas alternativas e abortivas para a fase da exfiltração;</p> <p>- Como é o planejamento da abordagem dos pontos de apoio de uma RAFF-LAFF, de um corredor de evasão e o planejamento de uma evasão mista (com e sem apoio) que efetivamente realizarão;</p> <p>- Quais as medidas de contra-inteligência a adotar pelo PELOPES durante a evasão e no caso de captura (meios de Com, de navegação, estórias cobertura, material pessoal, etc);</p> <p>- Quais os procedimentos, dentro do escopo do DICA que o PELOPES adotará em caso de captura;</p> <p>- Quais os dados que devem ser mentalizados e decorados por todos os integrantes visando as medidas de contra-inteligência da RAFF-LAFF.</p> <p>ESPERADO NA EXECUÇÃO</p> <p>Os Cadetes deverão apresentar, coletivamente, durante a execução, além do já citado no Gp I e II:</p> <p>- Uma precisa navegação que permita simular o abate da aeronave ou a paralização do deslocamento das embarcações no movimento de extração do PELOPES para que, em situação de conduta os Cadetes deem entrada na evasão;</p> <p>- Uma precisa navegação carta/terreno que os conduza de volta para as linhas amigas por um corredor de evasão sem apoio;</p> <p>- O conhecimento por memorização das senhas e contra-senhas, sinais de reconhecimento, ponto limpo e ativado e procedimentos a adotar nos pontos de apoio à evasão;</p>		(CONTINUAÇÃO)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO) - A utilização correta das técnicas de abordagem de ponto de apoio à evasão; - Uma correta utilização do terreno para progredir e atirar durante todo o deslocamento; - Uma decisão correta se o grupo levará armamento e munição quando se descaracterizarem para a evasão com apoio; - Um preciso controle no consumo de água, munição e ração para garantir a sobrevivência em território inimigo.	(CONTINUAÇÃO)
1. Atitude: a. Autoconfiança b. Decisão c. Responsabilidade 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora c. Equilíbrio dinâmico e recuperado 4. Capacidades Morais: a. Autoconhecimento 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	24. Tiro rápido de fuzil no estande	1	-	- Executar um tiro de fuzil ao final do estágio, tendo que manter o armamento em plenas condições de uso, com o estado geral de atenção e alerta baixo e fatigado por toda atividade realizada até o momento - Acertar em alvo com quatro cores distintas, com o instrutor indicando a cor o disparo e o instruendo partindo da posição de pronto 2 para a de pronto 1 e executando dois disparos em cada cor no tempo de 3 (três) segundos; - Uma das cores não será chamada pelo instrutor caracterizando seu impacto um dano colateral; - Serão 20 (vinte) disparos ao total devendo obter 50% de aproveitamento e nenhum dano colateral.	O tiro será avaliado pelo seu percentual final de aproveitamento, com perda de um impacto para cada um no dano colateral.
1. Atitude: a. Responsabilidade b. Cooperação c. Meticulosidade d. Zelo	25. Tempo destinado à manutenção entrada no pátio e atividades administrativas finais de estágio	4	-	- Executar a manutenção e a devolução do material sob sua guarda; - Realizar a entrada no pátio e encerramento de estágio.	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes as soluções exigidas em patrulhas com características especiais ;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. As situações-problema deverão exigir do Cadete o correto emprego de técnicas especiais de patrulhas; a correta aplicação das diversas técnicas de inserção em território inimigo; o uso de técnicas próprias da instrução individual para o combate; a integração de conhecimentos da cadeira de Direito, Sociologia e Relações Internacionais; a realização de procedimentos de primeiros socorros; o uso de ações diversionárias ou de segunda intenção, técnicas de tiro e de material e uma capacidade de coordenação e controle.

d. Cada atividade poderá exigir uma situação problema, que deverá constar no Plano de Sessão, atendendo a um contexto de combate em uma situação de Guerra e com operações no interior do território inimigo.

2. Procedimentos didáticos

a. O estágio se divide em dois pacotes de atividades distintos:

1) A instrução preliminar:

a) Tais instruções têm o foco na aprendizagem pela transmissão de conhecimentos e experiências.

b) Nesses 16 (dezesseis) tempos diurnos e 04 (quatro) noturnos, o Cadete retomar, de forma centralizada, contato com o tema Patrulhas, revisando conceitos que foram ministrados no C Bas e inserindo assuntos que permitam, na semana seguinte, o uso de técnicas, táticas e procedimentos de patrulhas com características especiais

2) O Estágio propriamente dito:

a) As atividades visam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na instrução preliminar e em outras atividades de formação, sejam da Divisão de Ensino ou do Corpo de Cadetes.

b) Durante a semana, o processo de aprendizagem se dará pela correção dos procedimentos, retificações da aprendizagem, condução das Normas de Comando, da execução das patrulhas e pela execução prática de técnicas aeromóveis e fluviais.

3. Uso de estressores:

a. Generalidades

1) Em combate, de acordo com experiências ou por meio de literatura especializada, os principais vetores de stress advém da incerteza acerca de sua integridade física, de seus companheiros ou de seus subordinados. Esse tipo de stress não é possível de se atingir em ambientes controlados de treinamento e com públicos-alvo com alguma experiência ou conhecimento acerca do processo de treinamento militar.

2) Além disso a pressão a qual o líder de fração é submetido para que obtenha o sucesso em suas ações no campo de batalha, não encontra paralelo em outra profissão, pois empenha a

base das necessidades na hierarquia de Maslow para seu cumprimento.

3) Esses dois vetores de stress não são conseguidos e nem devem ser buscados em um ambiente controlado de simulação de combate, pois atentariam contra a vida dos militares em treinamento.

4) Outros estressores, porém, se somados, podem proporcionar um nível de pressão semelhante àquele de combate e permitirão formar líderes e integrantes de frações capazes de decidir e de atuar, reduzindo os efeitos danosos do stress no organismo e na mente dos indivíduos, seja antes, durante ou após os períodos de desdobramento.

5) O uso de estressores permitem, além de simular o combate, avaliar e desenvolver no Cadete várias atitudes tais como adaptabilidade, autoconfiança, cooperação, coragem, criatividade, decisão, dedicação, direção, disciplina, equilíbrio emocional, flexibilidade, iniciativa, liderança, organização, responsabilidade, rusticidade e zelo.

6) Uma das premissas do emprego dos estressores que se volta para prevenir acidentes, lesões ou impactos indesejáveis de ordem física ou psicológica é a alternância de momentos de alta intensidade com outros de baixa intensidade. Se a pressão, ou a busca de resposta exigir uma maior exposição do instruído a um estressor (por exemplo, o frio na montanha), outros vetores devem ser reduzidos para que o nível geral de stress seja mediano e o tempo de exposição passe a ser um estressor em si.

7) Seleção dos Estressores

a) A literatura aponta uma série de ações que poderiam ser usadas em simulações militares como as da SIEsp, contudo, verificando-se a capacidade de resposta dos Cadetes, as demandas para o líder de fração que se encontra no terceiro ano da AMAN, as condições de segurança e evacuação próprias dos locais onde o estágio acontece, além de diversas outras variáveis, a SIEsp selecionou 10 (dez) estressores, 05 (cinco) visando atuar predominantemente o campo físico e outros 05 (cinco) de ordem psicológica para serem utilizados no Estágio de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais.

b. Os estressores serão aplicados em três fases distintas: antes, durante e após o estágio.

1) Antes do Estágio:

a) A instrução preliminar será a ferramenta para preparar a pressão do estágio;

b) O tratamento não será típico de estagiário mas o número e o gorro provocarão incerteza;

c) Os erros cometidos nesses dias de instrução serão assinalados e seus indivíduos serão cobrados imediatamente na chegada do cerimonial sendo mandados para a água;

d) A equipe de instrução simulará uma ameaça para os que estiverem errando ou sendo anotados com FO, jogando a cobrança para os dias de estágio;

e) Após reunião prévia da equipe, pode-se decidir por cobrar em mais de uma oportunidade pelos erros da instrução preliminar.

2) Durante o Estágio:

a) Os estagiários serão cobrados no momento do erro, quando isso for possível, ou em situação de APA, prévio ao pernoite ou antes de refeições;

b) Não pode ocorrer corte no suprimento de água;

c) As premissas e o peso dos estressores serão os previstos na letra “c.” acima.

3) Após o estágio:

a) A incerteza do resultado final, o tempo para a divulgação dos resultados e os comentários entre os Cadetes acerca dos erros individuais são a forma de pressionar após o estágio aqueles que cometeram erros;

b) O estágio de recuperação no ano seguinte e a possibilidade de ir à conselho de ensino pelo possível insucesso no estágio também se prestam para esse fim.

c. Descrição e intensidade de atuação dos estressores

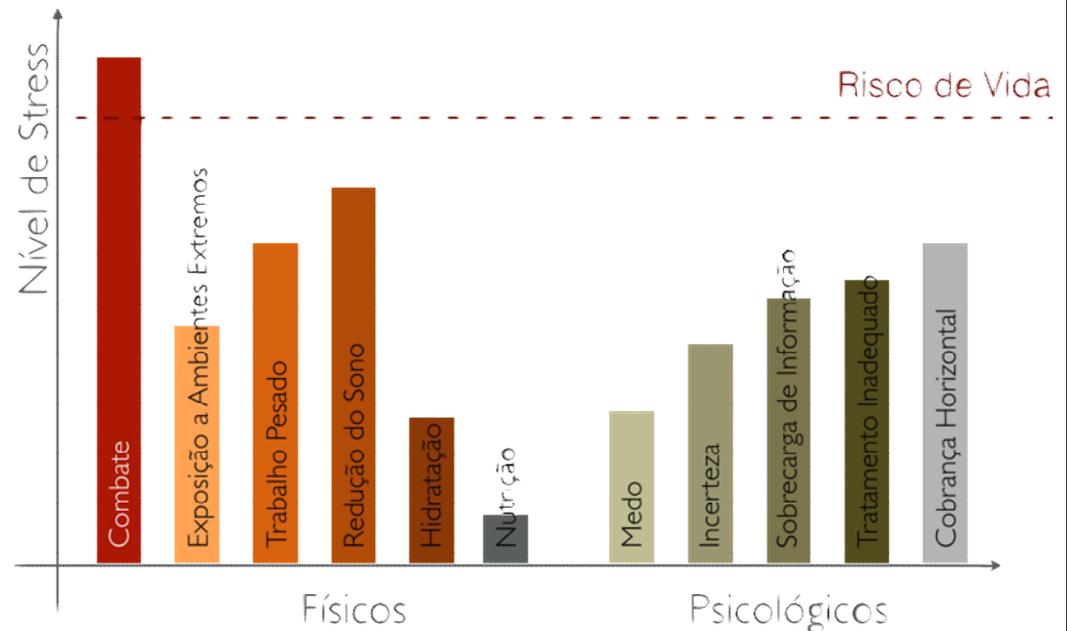
1) Exposição a ambientes extremos:

a) No estágio, entende-se esse estressor como a exposição do estagiário ao frio intenso, ao calor intenso ou a amplitudes térmicas elevadas.

b) Tal situação de ambiente pode ser amplificada pela atuação da equipe de instrução ou pelo uso de alguns tipos de fardamento ou equipamento.

c) No Estágio:

(1) As temperaturas médias dos meses de agosto na região do entorno da represa do Funil ficam entre 6° e 17° com uma amplitude térmica superior aos 10°. Além disso, a



média histórica desse período mostra que o mês está sendo o mais frio do ano na região.

(2) A exposição ao clima será com pequena proteção térmica durante todas as jornadas, em virtude da pouca necessidade durante os planejamentos e da ampla movimentação durante a noite, gerando uma sensação térmica mais intensa nos momentos e, que os grupos ficam estacionados na tomada do dispositivo.

(3) O ambiente extremo será amplificado quando associado à atuação da equipe de instrução, que cobrará os erros individuais ou coletivos submetendo os estagiários a derramar o cantil de água sobre a cabeça e o corpo ou com sua imersão total ou parcial na água. Tal procedimento será detalhado abaixo.

2) Trabalho pesado:

a) Esse estressor estará relacionado com o trabalho de transporte de carga e de caminhadas em terreno acidentado que difere bastante das condições e habilidades desenvolvidas durante as seções de treinamento físico militar.

b) Além disso, esse estressor está diretamente ligado ao transporte de feridos, materiais coletivos ou de material resgatado e capturado nas ações no objetivo.

c) No Estágio:

(1) O trabalho de caminhar, associado ao comportamento tático exigido por uma patrulha em território inimigo proporciona um desgaste adicional dos membros inferiores, inchaço de mãos e em casos mais extremos um fenômeno chamado de “*rucksack paralysis*” ou em tradução livre de “paralisia de mochila”. Os instrutores devem saber da existência de tal ocorrência, com registros amplos no exterior e de forma mais modesta na AMAN. Esse evento provoca o bloqueio temporário de nervos na região dos ombros e geram uma paralisia de braços ou mesmo do pescoço. Para que isso não ocorra, nas patrulhas onde se verifique uma sobrecarga nos ombros superior a 50% do peso corporal do indivíduo, paradas devem ser feitas para aliviar a tensão local. Tudo isso em virtude de que no Estágio do 3º ano, na situação de três anos de arma, as diferenças de capacitação física funcional das diversas armas, quadro e serviço já fazem alguma diferença.

(2) O trabalho pesado no estágio também se amplifica pelo amplitude térmica e o corte nas horas de sono, o que aumenta o desgaste corporal.

(3) A evasão será outro vetor para se somar ao trabalho pesado. Com aproximadamente 45 Km, a evasão será executada em terreno movimentado, com o armamento, os fardos aberto e de combate, o que exigirá dos Cadetes uma maior demanda cardiopulmonar.

(4) Essa situação será amplificada caso o militar seja escalado como operador de algum material coletivo.

3) Redução do sono:

a) Esse estressor está relacionado com uma redução ou privação do sono visando provocar sintomas orgânicos como falta de atenção, apatia, ansiedade e outras fragilizações que atingem a esfera psicológica.

b) Destaca-se que em combate esse é um estressor muito documentado no campo de batalha devido a sua redução da capacidade combativa.

c) Outro aspecto importante é a associação da perda de sono e a incidência da rbdomiólise. De acordo com estudos do Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército e com base em reuniões com integrantes daquela OM, a perda de sono não é um indutor da rbdomiólise. Quando o indivíduo já se encontra em um quadro de rbdomiólise, a perda de sono agrava o processo. Entretanto, a SIEsp encontra-se trabalhando para prevenir e mitigar o surgimento da rbdomiólise por esforço usando outros vetores.

d) No estágio;

(1) O sono será bastante afetado, sendo um dos principais vetores de stress.

(2) A tabela abaixo regula uma proposta de distribuição do sono durante o estágio:

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
HORAS	3H	2H	4H	3H	1H

(a) A equipe de instrução ao modificar o quadro de sono deve responder aos seguintes questionamentos:

- A atividade após o corte de sono envolve risco cuja atenção do instruendo é fundamental?
- Está sendo cortada horas e sono após uma atividade intensa e que exija recarga?
- A premissa de alta e baixa intensidade deixou de ser respeitada?

(b) Se a resposta a algum dos questionamentos acima for positiva, o instrutor deve reavaliar a alteração ou modificar a atividade anterior ou posterior.

(c) Pelo quadro acima, conclui-se que o sono, pelo tempo disponibilizado, será o um forte estressor físico e de reflexo psicológico intenso pela privação sensorial que causa. Total de 13 horas de sono em 5 (cinco) noites.

(d) Considerando o sono de 7 horas por noite como um descanso pleno, um Cadete com cerca de 21 anos teria 35 horas de sono em cinco noites. Dessa forma, o Estágio estará trabalhando com 37,14% das horas de sono normais.

4) Hidratação e Nutrição:

a) Entende-se por hidratação como um estressor, quando o militar é submetido a um regime de hidratação diferente ao das condições normais existentes em sua residência, passando, por sede, boca seca e outras sensações provenientes da falta de suprimento ou da incerteza se o seu suprimento de água será suficiente. Esse estressor vai da redução drástica do fornecimento de água até a simples alteração do regime normal de hidratação.

b) Da mesma forma que a hidratação, a nutrição é usada como estressor quando as condições normais de alimentação são alteradas, indo desde uma subalimentação até a simples alteração de cardápios e tipos de alimentos.

c) No estágio:

(1) Esses dois estressores devem ser fracos, sendo a água caracterizada pelo suprimento livre, caracterizado pelo ressuprimento sem restrições quando os Cadetes estiverem no interior da base.

(2) Nesse estágio o Cadete deve passar de três até seis horas fora da base no período das patrulhas e 16 horas durante a evasão. Nas patrulhas, todos os Cadetes devem estar com recipientes para que transportem 04 (quatro) litros de água (dois cantis no fardo aberto e outros dois no de combate). Na evasão devem ser previstos pontos de abastecimento de forma que o Cad não ultrapasse 06 (seis) horas sem o reabastecimento. Não deve ser autorizado o transporte de mais água, pois isso comprometerá a capacidade de transporte de carga aumentando a fadiga.

(3) Deve ser proibido levar qualquer tipo de alimento ou suplemento alimentar que não previsto pelo médico, bem como será proibido armazenar qualquer alimento para consumo posterior.

(4) Nesse estágio não ocorrerá o corte parcial ou total de comida, mesmo que o estagiário tenha cometido erros próximos à refeição. Essa cobrança deverá ser com o uso de outro estressor, tal como molhá-lo na água.

5) Medo:

a) O medo é um estressor que será explorado quando da execução de tarefas inéditas e com graus de dificuldade alto. Em momentos de exposição a riscos que estarão sob o controle da equipe de instrução mas sem a real percepção de todo o esquema de segurança por parte dos instruídos.

b) O uso do medo como estressor deve ser freado quando o estagiário mostrar que compromete a execução daquela tarefa. Nesse momento a equipe de instrução buscará acalmá-lo para que complete a tarefa, mesmo que penalizado, ou afastará o estagiário da atividade em prol de manter a segurança do evento.

c) No estágio:

(1) Algumas situações encontram o medo no estágio de patrulha de longo alcance com características especiais:

(a) Salto da aeronave no Hallocasting, Fast Rope ou outra manobra aérea com uso de helicópteros;

(b) O voo em si de helicóptero;

(c) A desova aquática com embarcação em movimento;

(d) A entrada em ações no objetivo com figuras ativas, atirando com o pait ball ou atuando para o insucesso da missão e

(e) A exposição ao falar em público ou ao criticar seu planejamento em público perante todos.

(2) O medo deverá ser amplificado pelo discurso da equipe de instrução que trará incerteza na atividade que está por vir, tal como as atividades com helicópteros.

6) Incerteza:

a) Esse estressor é voltado para as dúvidas que cercam uma atividade de QTS fechado, com horários desregulados e com uma equipe de instrução que amplifica a próxima atividade. Além disso a falta do pleno conhecimento dos vetores de cobrança e dos baremas amplificam essa incerteza e promovem no Cadete uma necessidade de se esforçar em todas as tarefas.

b) Uma ferramenta eficiente para amplificar esse estressor é ameaçar constantemente com um suposto mau desempenho e a repetição do estágio no ano seguinte.

c) No Estágio:

(1) A incerteza virá do QTS e dos mecanismos de avaliação fechados.

(2) Outro ponto será a dúvida acerca do horário que vão dormir ou acordar.

(3) Outra incerteza é sobre o sucesso ou insucesso da missão a cumprir e as dificuldades próprias de uma missão de patrulha.

(4) Outro ponto será a dúvida de que o estágio prosseguirá até o Sábado.

(5) No estágio, a incerteza ainda se manifesta, ainda, no fato de que o Cadete não sabe, em muitos momentos se está fazendo o certo ou o errado e a postura do instrutor sempre ao lado fará com que ele se preocupe constantemente com esse aspecto.

7) Sobrecarga de Informação:

a) Esse estressor visa repetir algo que se torna cada vez mais comum no combate moderno, a falta de capacidade do líder de fração em processar um volume muito grande de informação e a separação entre o essencial e o supérfluo.

b) No Estágio:

(1) Todas as patrulhas foram concebidas para prover mais informação do que o Cadete poderá processar, misturando assuntos importantes com outros irrelevantes.

(2) Para aumentar o volume de informação serão usados dados de meios de infiltração ou outras informações como os corredores de evasão e apoios que serão usados apenas na patrulha final.

- 8) Cobrança Horizontal:
- a) Esse estressor caracteriza-se pela cobrança do próprio grupo sobre o indivíduo em função ou sobre os companheiros mais próximos acerca de algum desempenho ou algum resultado.
 - b) A equipe de instrução pode amplificar esse erro penalizando indivíduos próximos àquele que errou ou mesmo outros dentro da cadeia hierárquica dos PELOPES. Tal conduta visa simular situações onde a desatenção ou o desleixo de um leva outro combatente à morte em combate. Ocasionalmente os membros da equipe de instrução devem explicar o porque do companheiro do lado pagar pelo erro de outro, mostrando que isso aconteceria na guerra e gerando um aumento na cobrança horizontal.
 - c) No Estágio:
 - (1) O procedimento será conforme descrito acima, podendo ser penalizado o companheiro por proximidade ou por funcionalidade;
 - (2) Próximo do teste sociométrico que será aplicado na quinta-feira, serão trabalhadas situações que promovam a cizânia ou que façam aflorar individualidades. Entre elas podem ser realizadas: a cobrança de algo que não ocorreu, visando gerar a desconfiança ou a amplificação de algo muito trivial gerando discussões nos momentos de liberação. Deve-se tomar cuidado para não canalizar ou viciar os dados da pesquisa sociométrica, evitando nominar estagiários nessas ocasiões, trabalhando o máximo possível com grupos.
 - d. Conduta da Equipe de instrução:
 - O estressor previsto como tratamento inadequado virá quase que em sua totalidade da conduta da equipe de instrução com o Cadete estagiário.
 - Como essa conduta reveste-se de coordenações e de um maior detalhamento, esse tópico foi colocado em destaque.
- 2) Atribuições da equipe de instrução no controle dos estressores:
- a) Monitorar o emprego de estressores para que uma atividade não provoque sobrecarga em outro estressor e para que mudanças em situações fora do controle da equipe de instrução (condições meteorológicas, acometimento de doenças e outros) não agravem os estressores a ponto de atentar contra a segurança dos Cadetes.
 - b) Monitorar a restrição de sono e de descansos para que ocorram conforme o planejado ou conforme as alterações previstas pelo Intr Ch durante o exercício.
 - c) Estabelecer um relacionamento baseado na insegurança e na incerteza com o instruendo, não servindo de alicerce psicológico para o mesmo. Para tanto o instrutor da SIEsp não deve realizar brincadeiras ou permitir atos de descontração por parte dos estagiários.
 - d) Controlar o desconforto e a fadiga próprios do estágio para que não extrapolem a capacidade de cada um dos estagiários. Nesse aspecto a observação individual é fundamental e o respeito a heterogeneidade e aos limites de cada indivíduo se faz imperioso, para que um evento que aparentemente se mostra fácil para um não se torne uma barreira intransponível para outro.
 - e) A cobrança diuturna dos estagiários em função de comando, que são obrigados a trabalhar obedecendo à cadeia de comando.
- 3) Aplicação do Tratamento Inadequado por parte da equipe de Instrução:
- a) Tratamento inadequado não é sinônimo de maus tratos. A equipe de instrução deve estar ciente que tudo que executa com os estagiários deve estar ligado com um objetivo e com um dos estressores aqui descritos. O instrutor não pode aplicar uma pressão por achá-la necessária, ela deve estar ligada com a conduta de todos os demais instrutores e sob a aprovação do instrutor-chefe.
 - b) Não é permitido qualquer tipo de contato físico ou de violência entre o instrutor, monitor, auxiliar de instrução, tropa e figuração com o Estagiário, salvo quando exigido pela atividade de instrução (Ex. segurança na execução de uma atividade de risco e correção da direção de tiro, execução de um rappel, indicação tátil de um evento, etc.).
 - c) Não deverão ocorrer as seguintes formas de tratamento ou condutas por parte da Eqp Instr, por causarem efeitos contrários aos objetivos pré-estabelecidos:
 - (1) humilhações e críticas irônicas, inclusive escolha da arma, quadro ou serviço e a classificação intelectual dos estagiários ou outras de cunho profissional;
 - (2) uso da família, religião, gênero, raça ou qualquer outro ato discriminatório como forma de pressionar;
 - (3) restrição ao consumo de água;
 - d) O tratamento ríspido não precede o estado sanitário dos estagiários. Mesmo com o instrutor usando palavras que mostrem que não se preocupa com a saúde ou a segurança dos estagiários como forma de provocar a insegurança, seus atos devem ser patentes e sujeitos a fiscalização de que ele está tomando todas as medidas cabíveis visando a manutenção da vida e da integridade dos Cadetes sob sua responsabilidade.
 - e) Os Instr / Mon deverão estar sempre atentos quanto às diferenças individuais, quando da aplicação dos tratamentos e condutas previstos neste Plano, pois os efeitos obtidos em um estagiário, podem não ser aqueles desejados para outros (estando além ou aquém do planejado).
 - f) A pressão dispendida sobre os Cadetes seguirá o processo do desafio – resposta, onde os estagiários que errarem serão cobrados inicialmente, sendo o tratamento alargado na medida em que se aumente o conhecimento acerca do grupo.
 - g) Será dispensado ao estagiário um tratamento enérgico, sério, impessoal e imparcial, a fim de mantê-lo sempre sob tensão. Para tanto, todos devem ser tratados por VOCÊ pelos Oficiais instrutores e por SENHOR pelas Praças.
 - h) A fim de manter a atenção dos estagiários e de buscar o máximo de eficiência nas atividades que exijam segurança, exercícios físicos e de vivacidade (flexões, polichinelos, cangurus, sentar e levantar, mudanças de frente e etc..) e outras atividades, (contagem individual quando embarcados em Vtr etc.), poderão ser aplicados, individual ou coletivamente, antes, durante e após as atividades de instrução, sem contudo prejudicar a realização das atividades previstas ou a integridade física dos estagiários;
 - i) Para se atingir os objetivos propostos com relação à Área Atitudinal do Estagiário ou em momentos em que o mesmo atente contra a segurança própria ou de outrem, que perca

